

## **Workshop: Animação Territorial e Economia Social**

O encontro decorreu no Porto, no dia 20 de Maio de 2009, organizado pelo Programa Equal, pelo IEFP de Lisboa e pelo CRC da Artenave dinamizador do cluster “Formação para o Desenvolvimento Regional e Local” que o previa no seu plano de actividades para 2009.

O acolhimento dos participantes e a sessão da abertura foi da responsabilidade da Dr.<sup>a</sup> Cristina Paulo.

A parte de manhã foi dedicada a apresentação de projectos desenvolvidos no âmbito do Programa EQUAL, com uma intervenção da Dr.<sup>a</sup> Ana Vale, gestora do mesmo, que fez a sua apresentação, salientando que a animação territorial tem uma importância vital para o desenvolvimento local. A segunda intervenção, da responsabilidade da Dr.<sup>a</sup> Carla Silva, coordenadora do Projecto IC EQUAL, fez um enquadramento do tema, referenciou vários projectos e o seu principal objectivo dentro do grande tema “Animação territorial e Sectorial” e por fim apresentou o projecto [Anim@te](#) do qual também é coordenadora. A Dr.<sup>a</sup> Priscila Soares da Associação In Loco, fez a apresentação do Projecto Animação Cidadã para a Acção Solidária, desenvolvido em São Brás de Alportel. Para terminar os trabalhos do período da manhã, foi apresentado o Projecto Teias, pela Dr.<sup>a</sup> Dúlia Rebocho que explicou o trabalho dos GAC – Gabinetes de Apoio à Cidadania, criados no âmbito do referido projecto.

Das intervenções proferidas, a ideia forte a reter é que a animação territorial é um processo moroso, necessita de muitos recursos. É por isso caro, mas é muito vantajoso e com resultados muito positivos porque pressupõe trabalhar com as populações e não para as populações, bem como o envolvimento de toda a comunidade.

O período da tarde iniciou com um trabalho de investigação da responsabilidade da Dr.<sup>a</sup> Teresa Sousa sobre a temática da Economia Social, que embora ainda inacabado apresentou já alguns resultados das entrevistas efectuadas aos actores sociais locais e dos actores da Economia Social no distrito de Viseu e alguns concelhos do distrito da Guarda. A Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Santos da REAPN apresentou o projecto “Bridges for Inclusion”, que tem vários parceiros europeus e o Dr. Carlos Caixas fez uma breve apresentação dos 10 anos de actividade da instituição Artenave.

De seguida a Dr.<sup>a</sup> Carla Duarte do IEBA (Centro de Iniciativas Empresariais Beira Agueira) apresentou o Modelo de Intervenção Q3 aplicado e testado em várias entidades do terceiro sector e para finalizar as intervenções foi apresentado o Projecto Igualdade pela Dr. Lucinda Lopes, como uma boa prática na qualificação das respostas sociais e no trabalho em parceria.

Abriu-se um espaço de debate onde surgiram questões interessantes sobre a Economia Social, nomeadamente da relação desta com os poderes centrais e locais, a sua auto-sustentabilidade e os projectos por ela desenvolvidos..

A Dr.<sup>a</sup> Cristina Paulo concluiu o evento com as seguintes ideias:

- Como o terceiro sector não está quantificado seria pertinente criar-se um Observatório que o mantivesse caracterizado;
- Terá que se elevar a auto-estima do 3º sector, por forma a ser mais visível a sua força e poder;
- A Economia Social deveria ter melhor representação junto dos poderes centrais;
- O 3º Sector, necessita de qualificar as suas respostas.